

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM*
VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS: NURSING PERFORMANCE*
VIOLENCIA CONTRA NIÑOS Y ADOLESCENTES: DESEMPEÑO DE ENFERMERÍA *

Débora Oliveira Marques¹, Kedison da Silva Monteiro², Camila Soares Santos³, Nathália França de Oliveira⁴

RESUMO

Objetivo: analisar a atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família sobre a identificação e notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado nas Unidades Básicas de Saúde. Compôs-se a amostra 215 profissionais de Enfermagem. Utilizou-se, para a coleta de dados, um questionário multitemático padronizado, pré-codificado e autoaplicado. Conduziram-se as análises no *software Statistical Package for the Social Sciences*. Submeteram-se os dados à análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais. **Resultados:** observou-se que, entre os profissionais de Enfermagem que participaram do estudo, que 59,5% nunca haviam identificado casos de violência contra crianças ou adolescentes e apenas 11,6% notificaram alguma situação de violência envolvendo crianças e adolescentes durante o período de atuação profissional. Registrou-se, entre as notificações, o predomínio das situações de violência física (35,0%) pelos enfermeiros e de negligência/abandono (60,0%) pelos técnicos em Enfermagem. **Conclusão:** nota-se que muitos profissionais afirmaram detectar aspectos de violência na população jovem, entretanto, o ato notificador não é uma realidade em Manaus, assim como em outras capitais, o que merece atenção e intervenção referentes à qualificação profissional.

Descritores: Notificação de Doenças; Violência; Maus-Tratos Infantis; Equipe de Enfermagem; Criança; Adolescente.

ABSTRACT

Objective: to analyze the performance of the Nursing professionals of the Family Health Strategy on the identification and notification of cases of violence against children and adolescents. **Method:** this a quantitative, descriptive, transversal study carried out in Basic Health Units. The sample was composed of 215 nursing professionals. For data collection, a standardized multi-thematic questionnaire was used, pre-coded and self-applied. The analyses were conducted in the *Statistical Package for the Social Sciences* software. The data were submitted to descriptive analysis by means of absolute frequencies and percentages. **Results:** It was observed that among

the nursing professionals who participated in the study, 59.5% had never identified cases of violence against children or adolescents and only 11.6% had reported any situation of violence involving children and adolescents during the period of professional activity. Among the notifications, the predominance of physical violence situations (35.0%) by nurses and neglect/abandonment (60.0%) by Nursing Technicians was recorded. **Conclusion:** it is noted that many professionals have stated that they detect aspects of violence in the young population; however, the notification act is not a reality in Manaus, as in other capitals, which deserves attention and intervention regarding professional qualification.

Descriptors: Disease Notification; Violence; Child Abuse; Nursing Team; Child; Adolescent.

RESUMEN

Objetivo: analizar el desempeño de los profesionales de Enfermería en la Estrategia de Salud de la Familia en la identificación y notificación de casos de violencia contra niños y adolescentes.

Método: se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, realizado en las Unidades Básicas de Salud. La muestra fue compuesta de 215 profesionales de Enfermería. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario multitemático estandarizado, precodificado y autoadministrado. Los análisis se realizaron utilizando el *software Statistical Package for the Social Sciences*. Los datos se sometieron a análisis descriptivo utilizando frecuencias absolutas y porcentuales. **Resultados:** se observó que, entre los profesionales de Enfermería que participaron en el estudio, el 59,5% nunca había identificado casos de violencia contra niños o adolescentes y solo el 11,6% reportó alguna situación de violencia con niños y adolescentes durante el período de rendimiento profesional. Entre las notificaciones, predominaron las situaciones de violencia física (35,0%) por parte de enfermeros y negligencia / abandono (60,0%) por parte de técnicos de Enfermería. **Conclusión:** se observa que muchos profesionales afirmaron detectar aspectos de violencia en la población joven, sin embargo, la ley de notificación no es una realidad en Manaus, así como en otras capitales, lo que merece atención e intervención en cuanto a la calificación profesional.

Descritores: Notificación de Enfermedades; Violencia; Maltrato a los Niños; Grupo de Enfermería; Niño; Adolescente.

¹²³⁴Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Manaus (AM), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0002-0546-3130> ²<https://orcid.org/0000-0003-2207-533X> ³<https://orcid.org/0000-0001-7266-519X> ⁴<https://orcid.org/0000-0002-7420-4634>

*Artigo extraído da tese acadêmica "O processo de notificação da violência contra crianças e adolescentes por profissionais da Estratégia Saúde da Família em Manaus-AM". Universidade do

Como citar este artigo

Marques DO, Monteiro KS, Santos CS, Oliveira NF. Violência contra crianças e adolescentes: atuação da Enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e246168. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246168>

INTRODUÇÃO

Define-se a violência como qualquer ato que possa causar dano ou prejuízo, de natureza sexual, psicológica, física ou negligente. Entende-se que as crianças e os adolescentes são os principais sujeitos vulneráveis às violências, constituindo-se, portanto, um grande fator de risco social.¹ Sabe-se que essas violências podem ocorrer em qualquer faixa etária, no entanto, em relação às crianças e adolescentes, o seu crescimento é prejudicado, uma vez que se trata de uma etapa de construção cognitiva e que os danos causados podem gerar problemas para a vida toda, resultando em vítimas de depressão, suicídio, cardiopatia isquêmica, doença pulmonar crônica, uso ilícito de drogas e até a morte.²⁻³

Especifica-se que o Brasil ocupa o quinto lugar no *ranking* dos países com mais assassinatos de crianças e adolescentes, revelando o crescimento diário das violências cometidas contra menores de 18 anos. Estima-se que 227 crianças e jovens morrem por dia em condições de violência e que um número ainda maior é hospitalizado em decorrência dos ferimentos.⁴ Notificaram-se mais de 126 mil casos de violência contra crianças e adolescentes no Brasil, em 2017, sendo que, desses, 1.561 ocorreram em Manaus (AM).⁵ Alerta-se que as violências devem ser notificadas, pois esse ato contribui para a realização de estratégias que visam à cessação do sofrimento das vítimas e promovem o crescimento e amadurecimento saudável para as crianças e os adolescentes.⁶

Ressalta-se que os profissionais da saúde são os que têm mais contato com essa população e, conseqüentemente, devem ser as pessoas da linha de frente em combate às violências. Observa-se que estes profissionais, mesmo reconhecendo a importância da notificação, tendem a repassar os casos de violência aos profissionais da Assistência Social. Nota-se, em relação aos profissionais da Enfermagem, que estes atuam nos três níveis (primário, secundário e terciário) de contenção às violências contra a criança e o adolescente, no entanto, a incapacidade na sua identificação e notificação já foi relatada em diversos estudos e a capacitação destes foi citada como uma medida de preparo na atuação profissional para o combate à violência.⁷⁻⁸

Justifica-se este estudo, dessa forma, já que esta questão social constitui um problema de saúde pública no Brasil, uma vez que gera graves problemas biopsicossociais individuais e coletivos devido à manifestação da violência no contexto da construção do corpo e da mente, bem como na vida adulta.⁹ Torna-se necessário, assim, conhecer mais sobre a atuação dos profissionais de saúde nesse

contexto, em especial, da Enfermagem, por se tratar dos principais atores responsáveis pela linha de cuidado das crianças e adolescentes em situação de violência.

OBJETIVO

Analisar a atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família sobre a identificação e notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes.

MÉTODO

Trata-se um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia Saúde da Família (ESF) em Manaus (AM) que, atualmente, apresentam uma cobertura de 39,3% do município. Constata-se que o estudo faz parte da pesquisa intitulada “O processo de notificação da violência contra crianças e adolescentes por profissionais da Estratégia Saúde da Família em Manaus - AM”.

Obteve-se o quantitativo de profissionais do estudo pelos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, calculando-se que, na época da pesquisa, havia 183 enfermeiros e 311 técnicos em Enfermagem. Excluíram-se 30 profissionais de Enfermagem que não atendiam ao critério de inclusão de, pelo menos, um ano de atuação na ESF, que estavam de licença ou que já haviam participado do estudo piloto. Registra-se, dessa forma, que 95 (60,5%) enfermeiros e 120 (39%) técnicos em Enfermagem responderam ao questionário.

Realizou-se a coleta dos dados entre os meses de outubro de 2017 e abril de 2018 por meio da utilização de um questionário multitemático, padronizado, pré-codificado, previamente testado e autoaplicado. Sublinha-se, antes da entrada em campo, que os pesquisadores receberam treinamento quanto à abordagem dos profissionais e ao preenchimento do instrumento.

Aponta-se que as variáveis utilizadas são autoexplicativas e se referem às características sociodemográficas, de formação, identificação e notificação dos casos, de acordo com a categoria profissional, apresentando-se em tabelas.

Conduziram-se as análises no *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Submeteram-se os dados à análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais.

Aprovou-se o estudo pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (Anuência n° 25/2017, de 7 de julho de 2017) e da Universidade do Estado do Amazonas (CAAE n° 71311317.0.0000.5016, Parecer n° 2.309.667, de 2 de outubro de 2017). Coletaram-se os dados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Descreve-se, na tabela 1, a amostra composta pelos 215 profissionais de Enfermagem, sendo 95 enfermeiros e 120 técnicos em Enfermagem. Registra-se que a maioria dos participantes era do

sexo feminino e tinha mais de 40 anos de idade (média 43,48; dp \pm 9,44 anos). Destaca-se que mais de 50% deles estavam casados ou em união estável e mais de dois terços referiram ser de cor parda. Ressalta-se que cerca de 70% dos profissionais afirmaram ter filhos. Nota-se, quanto à renda mensal, que quase 78% dos enfermeiros afirmaram ter mais de cinco salários mínimos, enquanto os técnicos em Enfermagem, mesmo com um alto percentual de não preenchimento, afirmaram renda de três a quatro salários mínimos. Sublinha-se que a religião católica foi a mais autodeclarada entre os enfermeiros e, entre os técnicos em Enfermagem, foi a evangélica.

Tabela 1. Descrição das características sociodemográficas dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família. Manaus (AM), Brasil, 2018.

Variáveis	Enfermeiros		Técnicos em Enfermagem		Total	
	N=95	%	N=120	%	N=215	%
Sexo						
Feminino	84	88,4	94	78,3	178	82,8
Masculino	11	11,6	26	21,7	37	17,2
Faixa etária (em anos)						
25 a 35	22	23,2	25	20,8	47	21,9
36 a 40	23	25,2	29	24,2	52	24,2
>41	50	52,6	66	55,0	116	54,0
Situação conjugal						
Solteiro(a)	33	34,7	41	34,2	74	34,4
Casado(a)/união estável	49	51,6	66	55,0	115	53,5
Separado(a)/divorciado(a)	12	12,6	11	9,2	23	10,7
Viúvo(a)	1	1,1	2	1,70	3	1,4
Raça						
Branca	33	34,7	20	16,7	53	24,7
Preta		-	3	2,5	3	1,4
Parda	61	64,2	97	80,8	158	73,5
Amarela (asiático)	1	1,1		-	1	0,5
Filhos						
Sim	63	66,3	82	68,3	145	67,4
Não	32	33,7	38	31,7	70	32,6
Renda mensal (em salários mínimos)*						
Até dois	1	1,1	7	5,8	7	3,7
Três a quatro	2	2,1	44	36,7	46	21,4
> cinco	74	77,9	35	29,2	109	50,7
Sem informação	18	18,9	34	28,3	52	24,2
Religião						

Católica	52	54,7	52	43,2	104	48,4
Evangélica	31	32,6	55	45,8	86	40,0
Umbanda/Candomblé	1	1,1		-	1	0,5
Judaica	4	4,2	5	4,2	9	4,2
Sem religião	1	1,1	3	2,5	4	1,9

*R\$ 998,00 (um salário mínimo em 2019).

Apresentam-se, na tabela 2, as características relacionadas à formação profissional e atuação na ESF. Detalha-se que mais de metade dos profissionais de Enfermagem atuava há mais de dez anos (9,33; dp \pm 5,37), em contrapartida, quanto ao tempo de atuação na UBS, ambos apresentavam menos de cinco anos de atuação (6,22; dp \pm 4,96).

Tabela 2. Descrição das características relacionadas à formação e atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família. Manaus (AM), Brasil, 2018.

Variáveis	Enfermeiros		Técnicos em Enfermagem		Total	
	N=95		N=120		N=215	
	%		%		%	
Nível de escolaridade						
Ensino Médio		-	72	60,3	72	33,5
Ensino superior	18	18,9	35	29,2	53	24,7
Especialização	74	77,9	13	10,8	87	40,5
Mestrado	3	3,2		-	3	1,4
Universidade de graduação						
Pública	95	100,0	48	40,0	143	66,5
Privada		-	72	60,0	72	33,5
Tempo na Estratégia Saúde da Família (em anos)						
1 a 5	38	40,0	48	40,0	86	40,0
6 a 9	7	7,4	10	8,3	17	7,9
>10	50	52,6	62	51,7	112	52,1
Tempo na Unidade Básica de Saúde (em anos)						
Até 5	66	69,4	59	49,2	125	58,1
6 a 9	12	12,7	26	21,7	38	17,7
>10	17	17,9	35	29,1	52	24,2

Ressalta-se, de acordo com a tabela 3, a identificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes.

Tabela 3. Atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família na identificação dos casos de violência contra a criança e o adolescente em Manaus. Manaus (AM), Brasil, 2018.

Variáveis	Enfermeiros		Técnicos em Enfermagem		Total	
	N=95		N=120		N=215	
	%		%		%	
Identificação de casos (vida profissional)						
Sim	49	51,6	38	31,7	87	40,5
Não	46	48,4	82	68,3	128	59,5
Quantidade de casos identificados (vida profissional)						
Nenhum	46	48,4	82	68,3	128	59,5
1 a 3	44	46,3	31	25,8	75	34,9
4 a 6	2	2,1	4	3,3	6	2,8
7 a 9	1	1,1	1	0,8	2	0,9
10 ou mais	2	2,1	2	1,7	4	1,9
Quantidade de casos identificados nos últimos cinco anos						
Nenhum	54	56,8	89	74,2	143	66,5
1 a 3	37	38,9	27	22,5	64	29,8
4 a 6	2	2,1	3	2,5	5	2,3
7 a 9	1	1,1		-	1	0,5
10 ou mais	1	1,1	1	0,8	2	0,9
Identificação durante o tempo de atuação na Estratégia Saúde da Família						
Sim	47	49,5	34	28,3	81	37,7
Não	48	50,5	86	71,7	134	62,3
Tipo de violência identificada nos últimos 12 meses (n=87)*						
Física	21	44,9	12	31,6	33	37,9
Psicológica	18	36,7	18	47,4	36	41,4
Sexual	15	30,6	7	18,4	22	25,3
Negligência/abandono	17	34,7	13	34,2	34	39,1
Trabalho infantil	4	8,2	4	10,5	8	9,2

*Cada profissional poderia identificar mais de um tipo de violência

Verificou-se, quanto aos aspectos relacionados à notificação dos casos de violência contra crianças ou adolescentes na tabela 4.

Tabela 4. Atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família na notificação dos casos de violência contra a criança e o adolescente em Manaus. Manaus (AM), Brasil, 2018.

Variáveis	Enfermeiros		Técnicos em Enfermagem		Total	
	N=95		N=120		N=215	
	%		%		%	

Notificação de casos (na vida profissional)

Sim	20	21,1	5	4,2	25	11,6
Não	75	78,9	115	95,8	190	88,4
Quantidade de notificação nos últimos cinco anos						
Nenhum	77	81,1	116	96,7	193	89,8
Um a três	17	17,9	3	2,5	20	9,3
Quatro a seis	1	1,1	1	0,8	2	0,9
Tipo de violência notificada nos últimos 12 meses (n=25)*						
Física	7	35,0		-	7	28,0
Psicológica	6	30,0	2	40,0	8	32,0
Sexual	6	30,0	1	20,0	7	28,0
Negligência/abandono	6	30,0	3	60,0	9	36,0
Trabalho infantil	1	5,0		-	1	4,0

*Cada profissional poderia notificar mais de um tipo de violência

DISCUSSÃO

Compôs-se a amostra, predominantemente, por mulheres adultas, casadas, pardas e com filhos. Relatou-se, em um estudo que investigou o processo histórico do trabalho feminino, que a maior força de trabalho no setor da saúde é do sexo feminino.¹⁰ Identificou-se, em relação ao ato de se notificar, em um estudo realizado com enfermeiros em Taiwan, que a maioria dos enfermeiros que notificam casos de violência contra crianças é do sexo feminino, mas, ao contrário dos resultados descritos anteriormente, essas eram solteiras e não possuíam filhos, assim como em uma pesquisa com os profissionais da ESF realizada no Ceará, na qual a amostra era composta predominantemente por mulheres, também sem filhos, porém, um pouco mais de metade (53,2%) era casada.¹¹⁻²

Nota-se que a formação profissional dos participantes aponta para uma maioria de enfermeiros com especialização e poucos técnicos em Enfermagem com nível superior. Verifica-se, entre os profissionais de Enfermagem com nível superior obrigatório, que estes cursaram em universidades públicas, enquanto os técnicos em Enfermagem, que optaram por seguir para o nível superior de educação, o fizeram em universidades privadas. Destaca-se que os tempos de atuação na ESF e na UBS não diferiram entre as categorias profissionais. Percebeu-se, de acordo com um estudo realizado sobre a notificação de violências contra crianças e adolescentes, com 18 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Alagoinha e Pesqueira, municípios do Agreste pernambucano, que a maioria dos participantes afirmava possuir alguma especialização em saúde coletiva.¹³ Apontou-se, em pesquisas, a importância das universidades quanto à inserção do tema violência na graduação e em outros níveis de ensino, com a finalidade de se contribuir para a construção de uma melhor qualificação profissional, já que a sua falta leva a uma deficiência na identificação e abordagem dos casos de violência. Salientou-se, em relação ao tempo de atuação na Atenção Primária à Saúde,

em outro estudo, composto por 616 enfermeiros do Estado de Ceará, que estes apresentavam mais de cinco anos de atuação, contradizendo-se um estudo realizado em 85 cidades cearenses cujos resultados demonstraram que os profissionais apresentavam menos de cinco anos de atuação na ESF, considerando-se este um fator dificultador para a notificação de violências.¹⁴⁻⁶

Avalia-se que a diferença entre a detecção e a notificação de casos de violência contra crianças e adolescentes pode ser superada pela melhoria da base de conhecimento. Entende-se que o entendimento e as competências clínicas na detecção do abuso infantil são conhecimentos e habilidades cruciais necessários na formação dos profissionais de saúde. Defende-se que os programas de educação profissional devem sensibilizar os profissionais de saúde sobre as ocorrências e instruí-los sobre como e quando denunciar um caso suspeito de abuso e negligência infantil, além disso, já se evidenciou que o uso de ferramentas para a qualificação dos profissionais é necessário para que essas barreiras sejam superadas.¹⁷⁻⁸

Verificou-se, a partir dos resultados obtidos, que os enfermeiros foram os que mais identificaram casos de violência contra a criança e o adolescente durante toda a atuação profissional. Registra-se, em relação ao quantitativo de casos, que ambas as categorias profissionais detectaram poucos casos. Observou-se, também, que os casos apontados não se referem às ocorrências identificadas durante a atuação desse profissional na ESF e, quando questionados em relação aos últimos cinco anos de atuação profissional, esse quantitativo diminuiu significativamente.

Fazem-se necessárias a compreensão e a avaliação, por parte do profissional enfermeiro, no que se refere ao contexto individual do agressor, que pode estar vivendo situações conflitantes e manifestando reações violentas no seio familiar. Atribui-se, aos enfermeiros, além disso, o levantamento das necessidades, direcionando atitudes, propondo mudanças, acompanhando as situações de revitimização e avaliando as mudanças.¹⁹

Nota-se, sobre as violências identificadas, que a violência física predominou sobre as demais tipologias. Conhecem-se dados que afirmam que enfermeiros são profissionais que identificam frequentemente os casos de violência contra crianças e adolescentes, tanto nas UBS quanto na ESF. Percebeu-se, em uma pesquisa realizada com 72 profissionais das UBS de um distrito administrativo de Belém (PA), que os resultados apresentados corroboram os achados deste estudo, referindo-se a negligência (n=56; 77,78%) e a violência física (n=47; 65,28%) como as mais identificadas; apesar disso, 70,83% dos profissionais de Enfermagem envolvidos na pesquisa relataram identificar mais os casos de violência física, em comparação aos demais tipos.²⁰⁻¹

Ressalta-se que alguns tipos de violência foram pouco identificados pelos profissionais de Enfermagem que participaram da pesquisa, como o trabalho infantil. Sugere-se que algumas fragilidades na formação de recursos humanos na área da saúde sobre maus-tratos que acometem

grupos vulneráveis, incluindo crianças, podem contribuir para essa situação. Sabe-se que essa temática não é contemplada na maioria das matrizes curriculares dos cursos de Ensino Superior da saúde, incluindo a pós-graduação, e não se apresenta como alvo de capacitação na formação continuada das equipes da ESF.²²

Constata-se, em relação à atuação dos profissionais de Enfermagem na notificação da violência contra a criança e o adolescente, que eles afirmaram nunca ter realizado tal registro durante toda a atuação profissional. Observa-se, porém, que aqueles que a fizeram referem um quantitativo menor que quatro casos notificados. Detalha-se, no que se refere à tipologia da violência notificada, diferentemente do que foi apontado anteriormente quanto à violência identificada, que os enfermeiros notificaram mais casos de violência física, enquanto os técnicos em Enfermagem registraram mais ocorrências relacionadas à negligência.

Apontou-se, ainda, na pesquisa sobre a notificação de violências contra crianças e adolescentes em Alagoinha e Pesqueira, que menos de metade (44%) referiu ter identificado e notificado algum tipo de violência durante a vida profissional,¹³ sendo a violência sexual a mais identificada, o que se justifica pela ausência de conhecimento sobre as demais tipologias, julgando-se as violências sexual e física como as mais graves e, assim, prejudicando-se o processo da notificação.²³ Evidenciou-se, em um estudo realizado por enfermeiros de Taiwan, a necessidade da realização de capacitações sobre a violência contra a criança²⁴ para que os cursos e treinamentos supram o déficit de conhecimento acerca do assunto. Pontua-se, no entanto, em relação à ótica dos técnicos em Enfermagem, que não há relatos envolvendo a temática sobre a identificação e notificação da violência contra a criança e o adolescente, o que reforça a importância dos achados deste estudo.

Ressalta-se que a violência física, geralmente, deixa marcas evidentes sobre o corpo, o que aumenta significativamente a chance de serem reconhecidas e diagnosticadas como lesões decorrentes de violência, facilitando-se a sua notificação em relação a outros tipos de violência. Avalia-se, assim, que as Redes de Proteção e Assistência devem se estruturar pela articulação entre os distintos atores das organizações envolvidas para a troca de experiências e, principalmente, para o enfrentamento de problemas concretos e comuns.²⁵

CONCLUSÃO

Verificou-se que a atuação dos profissionais de Enfermagem frente à identificação e notificação da violência contra a criança e o adolescente se mostrou diferente, ainda que efetiva, mas o mesmo cenário não foi observado quanto à realização da notificação. Constata-se, certamente, que muitos profissionais afirmaram detectar aspectos de violência na população jovem, entretanto, o ato notificador não é uma realidade em Manaus, contexto também evidenciado em outros estudos. Percebeu-se, além disso, uma diferença quanto à tipologia das violências identificadas

entre os profissionais, o que denota a necessidade de diálogo entre os profissionais da mesma classe.

Defende-se, mesmo com as limitações referentes às perdas em função de recusas em se participar do estudo, que os resultados apontam para a necessidade da realização de formações continuadas direcionadas a estes profissionais. Sugere-se que a abordagem em formato de rodas de conversa, palestras físicas ou digitais e teleconsultorias nas unidades de atendimento às vítimas, como estratégia para a conscientização dos profissionais de Enfermagem, pode ser uma forma de impulsionar a mudança da realidade atual sobre a atuação na identificação e notificação da violência contra crianças e adolescentes. Ressalta-se, também, a inserção da temática violência na graduação desses profissionais, assim como capacitações e treinamentos direcionados à notificação.

Acredita-se, ainda, que a amostra dos técnicos em Enfermagem tenha sido pequena, que este estudo possui relevância frente à escassez de outras pesquisas envolvendo esses profissionais, não somente evidenciando a magnitude da notificação mas, também, como ela pode contribuir para a elaboração de ações que ampliem a visão holística dos profissionais de Enfermagem no processo de cuidado das vítimas e no controle do agravo por meio da redução de casos de violência contra crianças e adolescentes em Manaus.

Sugere-se por fim, a realização de novos estudos para a reflexão e o progresso da atuação dos profissionais de Enfermagem no cuidado às crianças e adolescentes vítimas de violência, ação que se torna primordial para a vigilância do agravo, seguindo-se o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Financiou-se este estudo pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (PPSUS - MS/CNPq/FAPEAM/SUSAM): Protocolo no 34931.UNI653.54603.03082017.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado do Amazonas e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Ministério dos Direitos Humanos (BR), Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas [Internet]. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos; 2018 [cited 2020 Mar 07]. Available from: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/consultorias/conada/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-analise-de-cenarios-e-propostas-de-politicas-publicas.pdf>
2. Machado JC, Vilela ABA. Knowledge of nursing students on the identification of children undergoing domestic violence. J Nurs UFPE On line. 2018 Jan; 12(1):83-90. DOI: [10.5205/1981-8963-v12i01a23285p83-90-2018](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a23285p83-90-2018)
3. Hornor G, Bretl D, Chapman E, Herendeen P, Mitchel N, Mulvaney B, et al. Child maltreatment screening and anticipatory guidance: a description of pediatric nurse practitioner practice behaviors. J Pediatr Health Care. 2017 Nov/Dec; 31(6):35-44. DOI: [10.1016/j.pedhc.2017.05.006](https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2017.05.006)
4. Fundo das Nações Unidas para Criança Brasil. Homicídios de crianças e adolescentes [Internet]. Brasília: UNICEF-Brasil; 2017 [cited 2020 Mar 07]. Available from: <https://www.unicef.org/brazil/homicidios-de-criancas-e-adolescentes>
5. Soutol DF, Zanini L, Ambrosano GMB, Flório FM. Violence against children and adolescents: profile and tendencies resulting from Law 13.010. Rev Bras Enferm. 2018;71(Suppl 3):1237-46. DOI: [10.1590/0034-7167-2017-0048](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0048)
6. Ferraz LF, Wunsch DS. Violence against children and adolescents and compulsory notification within the health scenario as a mechanism for social protection. Bol Saúde. 2016 July/Dec; 25(2):63-75. Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181895>
7. Egry EY, Apostolico MR, Morais TCP. Reporting child violence, health care flows and work process of primary health care professionals. Ciênc Saúde Colet. 2018 Jan; 23(1):83-92. DOI: [10.1590/1413-81232018231.22062017](https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.22062017)
8. Aragão AS, Ferriani MGC, Vendruscollo TS, Souza SL, Gomes R. Primary care nurses' approach to cases of violence against children. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013 Jan/Feb; 21(Spe):1-7. DOI: [10.1590/S0104-11692013000700022](https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000700022)
9. Silva Junior GB, Rolim ACA, Moreira GAR, Corrêa CRS, Vieira LJS. Identification and reporting of abuse of children and adolescents by family physicians in Ceará. Trab Educ Saúde. 2017 May/Aug; 15(2):469-84. DOI: [10.1590/1981-7746-sol00058](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00058)
10. Wermelinger M, Machado MH, Tavares MDL, Oliveira ES, Moisés NMN. Workforce at the health sector in Brazil: focusing on feminization. Rev Divulg Saúde Debate [Internet]. 2010 May [cited 2020 Mar 07]; 45:54-70. Available from: <http://www.enp.fiocruz.br/observarh/arquivos/A%20Forca%20de%20Trabalho%20do%20Setor%20de%20Saude%20no%20Brasil%20.pdf>

11. Feng JY, Wu YW. Nurses' intention to report child abuse in Taiwan: a test of the theory of planned behavior. *Res Nurs Health*. 2005 July; 28(4):337-47. DOI: 10.1002/nur.20087
12. Luna GLM, Ferreira RC, Vieira LJES. Mandatory reporting of child abuse by professionals of Family Health Teams. *Ciênc Saúde Colet*. 2010 Mar; 15(2):481-91. DOI: 10.1590/S1413-81232010000200025
13. Galindo NAL, Gonçalves CFG, Galindo Neto NM, Santos SC, Santana CSC, Alexandre ACS. Child and youth violence under the perspective of nursing. *J Nurs UFPE On line*. 2017 Mar; 11(Suppl 3): 1420-9. DOI: [10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201714](https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201714)
14. Silva LMP, Ferriani MGC, Silva MAI. Nursing actions face to sexual violence against children and adolescents. *Rev Bras Enferm*. 2011 Sept/Oct; 64(5):919-24. DOI: 10.1590/S0034-71672011000500018
15. Rolim ACA, Moreira GAR, Gondim SMM, Paz SS, Vieira LJES. Factors associated with reporting of abuse against children and adolescents by nurses within Primary Health Care. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014 Nov/Dec; 22(6):1048-55. DOI: 10.1590/0104-1169.0050.2515
16. Rolim ACA, Moreira GAR, Corrêa CRS, Vieira LJES. Underreporting of children and adolescents abuse in Primary Care and analysis of factors associated. *Saúde Debate*. 2014 Oct/Dec; 38(103): 794-04. DOI: 10.5935/0103-1104.20140072
17. Sathiadas MG, Viswalingam A, Vijayaratnam K. Child abuse and neglect in the jaffna district of Sri Lanka: a study on knowledge attitude practices and behavior of health care professionals. *BMC Pediatr*. 2018 May; 18:152-61. DOI: 10.1186/s12887-018-1138-3
18. Akehurst R. Child neglect identification: the health visitor's role. *Community Pract [Internet]*. 2015 Nov [cited 2020 June 21]; 88(11):38-42. Available from: <https://www.thefreelibrary.com/Child+neglect+identification%3a+the+health+visitor%27s+role.-a0436332659>
19. Sommer D, Franciscatto LG, Getelina CO, Salvador K. Caracterização da violência contra crianças e adolescentes: indicativos para prática do enfermeiro. *Rev Enferm [Internet]*. 2017 [cited 2020 June 19]; 13(13):14-28. Available from: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/download/2607/2560>
20. Lima MCCS, Costa MCO, Brigas M, Santana MAO, Alves TDB, Nascimento OC, et al. Professional performance's of primary care health in the face of identification and notification of children and adolescents violence. *Rev Baiana Saúde Pública [Internet]*. 2011 Jan/June [cited 2020 Mar 07]; 35(1):118-37. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35nSupl1/a2303.pdf>

21. Veloso MMX, Magalhães CMC, Cabral IR. Identification and reporting of violence against children and adolescents: limits and possibilities of action of health professionals. *Mudanças*. 2017 Jan/June; 25(1):1-8. DOI:10.15603/2176-1019/mud.v25n1p1-8
22. Santos LF, Javaé ACRS, Costa MM, Silva MVFB, Mutti CF, Pacheco LR. The experiences of health professionals with the management of violence against children. *Rev Baiana Enferm*. 2019; 33:e33282. DOI: 10.18471/rbe.v33.33282
23. Oliveira SM, Fatha LCP, Rosa VL, Ferreira CD, Gomes GC, Xavier DM. Notificação de violência contra crianças e adolescentes: atuação de enfermeiros de unidades básicas. *Rev Enferm UERJ*. 2013 Dec; 21(1):594-9.
24. Lee PY, Fraser JA, Chou FH. Nurse reporting of known and suspected child abuse and neglect cases in Taiwan. *Kaohsiung J Med Sci*. 2007 Mar; 23(3):128-37. DOI: 10.1016/S1607-551X(09)70387-0
25. Andrade CSS, Costa MCO, Silva MLCA, Barreto CSLAB. Notification of physical and sexual violence of children and adolescents: the role of the violence and accident/viva surveillance system. *Rev Saúde Colet Uefs*. 2018; 8:46-53. DOI: 10.13102/rscdauefs.v8.2974

Correspondência

Débora Oliveira Marques

E-mail: oliveiradeboramarques@gmail.com

Submissão: 13/06/2020

Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.